



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

MODALIDADE EaD

MÁRCIA DOS SANTOS ALVES

**ARTE BRASILEIRA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO
ABORDAGEM METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
MODALIDADE EaD

MÁRCIA DOS SANTOS ALVES

**ARTE BRASILEIRA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ABORDAGEM
METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): MÁRCIA DOS SANTOS ALVES

Título do trabalho: ARTE BRASILEIRA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

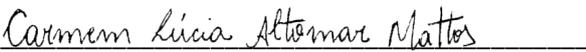
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO⁵

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Assinatura do(a)(s)
autor(a)(es)(as)

Ciente e de acordo: 
Assinatura do(a) orientador(a)

Goiânia, 11 de junho de 2021.

⁵ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

MÁRCIA DOS SANTOS ALVES

**ARTE BRASILEIRA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ABORDAGEM
METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientadora:
Profa. Ma. Carmem Lúcia Altomar Mattos

GOIÂNIA/GOIÁS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

ALVES, MÁRCIA DOS SANTOS

ARTE BRASILEIRA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL [manuscrito] / MÁRCIA DOS SANTOS ALVES. - 2021.

41 f.:il.

Orientador: Profa. CARMEM LÚCIA ALTOMAR MATTOS.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2021.

Bibliografia.

Inclui lista de figuras, lista de tabelas.

1. . I. MATTOS, CARMEM LÚCIA ALTOMAR, orient. II. Título.

CDU 7

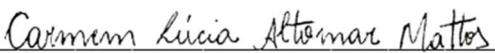
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EAD**

MÁRCIA DOS SANTOS ALVES

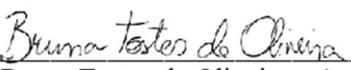
**ARTE BRASILEIRA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ABORDAGEM
METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Artes
Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV)
da Universidade Federal de Goiás (UFG).

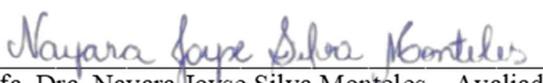
Defendido e aprovado publicamente em 18 de maio de 2021, pelos seguintes membros da
banca:



Profa. Ma. Carmem Lúcia Altomar Mattos – Orientadora
Universidade Federal de Goiás



Profa. Ma. Bruna Tostes de Oliveira – Avaliadora
Universidade Federal de Goiás



Profa. Dra. Nayara Joyse Silva Monteles – Avaliadora
Universidade Federal de Goiás

Dedico essa monografia a minha neta Lis, que foi a principal fonte de inspiração para o desenvolvimento dessa pesquisa. Com sua chegada, despertei para o quanto as crianças podem aprender rapidamente.

AGRADECIMENTOS

São tantos agradecimentos, mas em especial e em primeiro lugar, agradeço minha filha Analu que sempre me apoiou, ajudou e esteve ao meu lado.

Agradeço a minha mãe Dona Maria (in memoriam), que me ensinou a nunca desistir do que queremos.

Agradeço meu companheiro Emerson, que tudo fez para que eu sempre tivesse mais tempo para dedicar aos estudos.

Aos amigos que fiz e carregarei por toda a vida: Biatriz, Dhárley e Caio, foram muitas horas divididas em trabalhos, dúvidas e muitos bons momentos em nossos encontros presenciais.

Agradeço a UFG pela oportunidade de fazer um curso tão qualificado e no formato EaD.

Não posso deixar de agradecer a todos(as) professores(as) e tutores(as), pela dedicação e empenho.

E finalmente e não menos importante, agradeço a minha orientadora Carmem Mattos, que fez toda diferença para a conclusão desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho parte do interesse sobre o ensino das artes visuais na educação infantil e na importância do estudo da história da arte brasileira. Pensamos em aulas com apresentações de referenciais históricos da arte para que a criança possa contextualizar o fazer artístico com a formação cultural da sociedade em que vive e que através desse contato desenvolva não somente atividades de arte em sala de aula, mas que também tenha um ensino voltado para a produção artística e valorização da arte, dos artistas de seu país e da região onde vive. Tendo em vista que na primeira infância a criança possui o imaginário aflorado, ela poderá absorver com mais facilidade o conteúdo apresentado através de um momento lúdico com a contação de história.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. História da arte brasileira. Contação de história. Ensino de Artes Visuais. Metodologia.

ABSTRACT

This work is based on the interest on teaching visual art in childhood education and the importance of studying the history of Brazilian art. Presentations of historical references of art so that the child can contextualize artistic making with the cultural formation of the society in which lives and through this contact develops not only art activities in the classroom, but also has a teaching geared towards artistic production, appreciation of art and the artists of their country. Bearing in mind that, in early childhood, the child has an outcrop/sensitive imaginary, will be able to more easily absorb the content presented through a playful moment with storytelling.

KEYWORDS: Childhood education. History of Brazilian art. Storytelling. Visual Art teaching. Methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagens das capas dos livros analisados.	21
Figura 2: Imagens das capas dos livros analisados..	22
Figura 3: Proposta esquemática para organização de uma aula.....	25
Figura 4: Mapa mental: Modernismo.....	26
Figura 5: Mapa mental: Arte Contemporânea.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1. DE QUAIS METODOLOGIAS O PROFESSOR PODE SE APROPRIAR PARA TORNAR AS AULAS DE ARTES VISUAIS MAIS INTERESSANTES?	17
2.2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA FACILITADORA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.3. LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE ARTE BRASILEIRA DIRECIONADOS AO PÚBLICO INFANTIL.....	20
3. IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
3.1. A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE PARA AS CRIANÇAS	28
3.1.1. Uma história para ser contada: “Arte brasileira e uma tarde de verão”	30
3.1.2. Proposta de atividade prática a partir da história “Arte brasileira e uma tarde de verão”.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Era uma vez...

Quem nunca leu ou ouviu essa frase? Sempre gostamos de ouvir histórias, uma boa narração nos leva para outra realidade, conseguimos nos imaginar num mundo paralelo e, foi assim que aprendi a gostar da contação de história e foi assim também que pensei: por que não usar esse meio para alcançar as crianças menores no ensino das artes visuais? Ou melhor dizendo, para ensinar a história da arte brasileira.

Tive a oportunidade de fazer uma disciplina eletiva, núcleo livre, pela UFG, em julho de 2020, “A Arte de Contar e Ouvir Histórias: Uma Formação Humana”, e aí pude amadurecer minha intenção de escrever sobre a contação de história como ferramenta de ensino. Em setembro do mesmo ano participei, no Instituto de Desenvolvimento Social, Educação e Pesquisa (IDESP), do workshop “Introdução de Contação de História como instrumento de ensino de aprendizagem” e compartilhei ideias com outras pessoas que também estavam escrevendo artigos/monografias sobre o mesmo assunto. Não tive mais dúvidas sobre o caminho que gostaria de seguir!

Me questionei se seria um tema pertinente, mas através de várias leituras e pesquisas, descobri que quando falamos em ensino, de propostas interessantes e embasadas, o assunto não se esgota e as possibilidades são muitas. Várias pessoas podem articular sobre o mesmo objeto de pesquisa e, ainda assim, sempre teremos algo de novo para conhecer, diferentes olhares e maneiras de ampliar nossas práticas em sala de aula.

A partir daí, me fiz as seguintes perguntas: o que o educando está realmente aprendendo na educação infantil sobre artes visuais? Como são as aulas de artes visuais para essa etapa do ensino? Seria interessante eles já iniciarem o aprendizado da história da arte quando pequenos? Será que a contação de história pode facilitar esse aprendizado? Percebi que as crianças, desde cedo, desenvolvem seu senso crítico e que conhecer sobre a história da arte brasileira e seus artistas poderia ter grande importância, pois além das crianças aprenderem com fatos verídicos sobre a arte, elas também se aproximariam da cultura brasileira, e assim desenvolveriam o sentimento de pertencimento na sociedade em que vivem, conhecendo e aprendendo a respeitar as diferenças que existem entre as pessoas e seu modo de viver e pensar. A contação de história seria uma forma de ensinarmos as crianças, mesmo que elas ainda não saibam ler.

*

A proposta dessa monografia é apresentar como a contação de história, pode ser utilizada como recurso para o ensino de história da arte brasileira na Educação Infantil; pois nesse momento em que o lúdico da criança se faz muito presente, apropriar da contação de história como facilitador entre a aproximação da criança, com o estudo da história da arte brasileira e seus artistas, se faz pertinente.

De acordo com Abramovich (1991, p. 17):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...

O foco desse estudo são movimentos, conceitos e artistas que são referências das artes visuais do período modernista ao contemporâneo no Brasil.

Através do ensino da história da arte brasileira, na Educação Infantil, de acordo com o nível de complexidade adequado para cada faixa etária, a criança poderá conhecer sobre suas origens, a sociedade, a cultura de seu país e da região onde mora. Isso faz com ela desenvolva a afetividade por suas raízes culturais, e conseqüentemente reflita sobre as diferenças e diversidade existente em seu entorno.

A escolha desta questão de pesquisa, se deu a partir da observação da prática adotada em sala de aula, que comumente não prioriza o ensino da história da arte brasileira, mas sim as práticas artísticas como desenhos para datas festivas, e trabalhos com estudo de cores e traços descontextualizados com as referências das artes visuais.

A pesquisadora e arte educadora Ana Mae Barbosa pontua,

“A história da arte ajuda a criança a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento do seu contexto”. (2005, p. 37)

Este trabalho também tem como objetivo, compreender se a contação de história, pode ser um recurso aplicável ao ensino da história da arte brasileira na Educação Infantil. Para tanto, segui as seguintes etapas: conhecer sobre como acontece o ensino das artes visuais na Educação Infantil; entender os processos e métodos da contação de histórias e como estes podem ser desenvolvidos a partir da história da arte brasileira; analisar algumas publicações existentes sobre arte brasileira e sua adequação, em relação à linguagem, imagens e outros elementos ao ensino na Educação Infantil; viabilizar/adaptar “histórias da arte no Brasil” para a contação de história em sala de aula.

Sendo assim, este trabalho está dividido em dois capítulos: o ensino das artes visuais na educação infantil e a importância da história da arte brasileira na educação infantil.

No intuito de demonstrar como pode ser apresentada a história da arte brasileira na educação infantil, ao final do segundo capítulo, criei uma narrativa simples na forma de um pequeno livro, destacando algumas obras e alguns representantes dos movimentos modernistas e contemporâneos no Brasil. A partir dessa proposta organizei um plano de aula para exemplificar o uso da contação de história, como abordagem metodológica para facilitar o entendimento do conteúdo para crianças não alfabetizadas ou em fase de alfabetização.

A pesquisa para esse trabalho se desenvolveu através de livros físicos, virtuais e da leitura de teses, artigos e revistas especializadas na área de educação infantil, ensino da história da arte e a contação de história. Mas, diria que alguns livros e autores foram primordiais para a consolidação dos assuntos abordados como “Metodologias do Ensino da Arte, fundamentos e proposições”, de Maria Heloísa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari; “Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices”, de Fanny Abramovich e “A Imagem no ensino da arte”, de Ana Mae Barbosa.

2. O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento elaborado para definir os direitos de aprendizagem e sua influência direta na elaboração de currículos na formação inicial e continuada de professores, não se pode elaborar/produzir/selecionar material didático para os discentes e nem disponibilizar práticas de avaliação e apoio pedagógicos sem estarmos embasados no que apresenta. Seguindo a LDB nº 9.394/1996, na BNCC define-se os conhecimentos, competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam durante o tempo de permanência na Educação Infantil, desde a etapa da creche até a pré-escola.

A Base Nacional Comum Curricular está organizada em seis grandes direitos de aprendizagem e desenvolvimento de permanência na Educação Infantil (que compreende a idade entre 0 a 5 anos e 11 meses), são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E apresenta, cinco campos de experiência: o eu, o outro, o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; fala, escuta, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse estudo, colocamos em destaque dois campos de experiência, onde fica claro a importância do ensino das artes para a educação infantil:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2018, p.41)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas,

comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BNCC, 2018, p.42-43)

O motivo da escolha desses dois campos de experiência, veio da percepção que a combinação entre eles, vai de encontro com a proposta de ensinarmos sobre a história da arte brasileira na educação infantil e do uso da contação de história como abordagem metodológica de ensino. Nesses dois campos de experiência, fica contextualizado o quanto é importante na formação da criança conhecer sua cultura, linguagens diferentes, e assim desenvolver com senso crítico e estético suas próprias criações artísticas, participando e entendendo o mundo que a rodeia com toda a sua complexidade e diferenças. Aproveitando o mundo imaginativo da criança, a contação de história apresentaria de uma forma lúdica, o mundo cultural da sociedade onde ela está inserida, desenvolvendo assim a sua criatividade não só para as artes visuais, mas também para outros campos de conhecimento dentro da sua formação educacional.

Se pensarmos sobre os direitos de aprendizagem e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, percebemos que a arte permeia entre todos. Todos estão de alguma forma entrelaçados com a arte e suas manifestações e quando aplicados em sala de aula podem afetar de forma positiva no desenvolvimento intelectual e emocional da criança para a formação de um indivíduo mais seguro e com habilidade de conectar as diferentes esferas de sua vida. Com os processos de desenvolvimento pensados para a Educação Infantil, pode-se perceber facilmente como o ensino da arte nessa etapa, pode contribuir para o desenvolvimento das crianças também em outras áreas de conhecimento.

A arte se faz presente na vida de todas as pessoas desde seus primeiros dias de vida: através da música de ninar, dos livros com figuras para os bebês, das histórias contadas por nossos familiares, nos primeiros desenhos que a criança faz e nas brincadeiras inventadas.

Segundo Fusari e Ferraz (2018, p. 28),

“(...) é na escola que oferecemos a oportunidade para que as crianças e os jovens possam efetivamente vivenciar e entender o processo artístico e sua história em cursos especialmente destinados para esses estudos”.

No ensino infantil, a criança se encontra com o imaginário em evidência, o que possibilita uma absorção muito maior não só para reproduzir, mas também para criar significados próprios do que está a sua volta. Com essa construção de aprendizados e

desenvolvimentos cognitivos, a criança consegue se manifestar com senso crítico próprio e criativo, o que permite a ela se posicionar e manifestar-se de uma forma única diante de outras áreas do conhecimento e aprendizado na sociedade em que vive. Cabe ao professor, aprimorar essa vivência e potencializar essa visão da criança com questões artísticas, para que dessa aprendizagem surjam enriquecimentos nas experiências das crianças, para que elas sejam orientadas ao fazer artístico, mas também ao experimentar, conhecer, perceber o mundo que a rodeia.

Nesse sentido através do mundo artístico, as crianças se desenvolvem de uma maneira mais sensata e de qualidade, em todas as áreas de conhecimento, relacionando-os.

Através da arte na educação pode-se dar aos alunos o poder de expressarem o que se encontrava em suas ideias, ou seja, eles dão forma, colorido, a sua imaginação e percepção do mundo que o rodeia, o que desperta sua criatividade/curiosidade não só para o mundo das artes, entendendo que em todas as áreas do saber existe um “como” e um “porquê” que pode ser explorado.

2.1. DE QUAIS METODOLOGIAS O PROFESSOR PODE SE APROPRIAR PARA TORNAR AS AULAS DE ARTES VISUAIS MAIS INTERESSANTES?

Trabalhar com as artes visuais em sala de aula enumera muitas possibilidades, mas qualificar este ensino e desenvolvê-lo com competência não é tarefa fácil.

Conforme Libâneo (1991, pág.54):

Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino.

Sendo assim, para a realização do ensino de arte com qualidade, temos que também pensar que não basta apenas a prática de desenhos, pinturas, colagens. É necessário agregar a este ensino, um aprendizado compartilhado com as ideias estéticas e artísticas especificamente no ensino das artes visuais, com fundamentos e conceitos definidos, para o discente adquirir conhecimento para desenvolver seus trabalhos e potenciais artísticos.

Como desenvolver em sala de aula metodologias que realmente causem efeitos positivos para o aprender artístico? Depende de vários fatores. Tem-se que levar em consideração todo o contexto no qual a escola, o aluno está inserido, isso inclui questões sociais, econômicas e até mesmo a estrutura física da escola, mas de modo geral, fica claro que não se

pode deixar de pensar em condições melhores de processos e recursos, voltados para um aprendizado mais eficaz em artes.

Com foco no ensino infantil, considere-se o que diz Ferraz e Fusari que “Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança, significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso, é preciso procurar saber por que e como ela faz”. (2018, p. 93).

Pode-se apropriar desse momento tão imaginativo e perceptivo da criança na educação infantil e assim fazer uso de metodologias para aguçar tais potencialidades, e sim, em favor do ensino das artes visuais; como a contação de história por exemplo, pois trata-se de uma metodologia que pode ser utilizada em sala de aula com facilidade pelo educador, e obter uma boa aceitação por parte dos educandos, pois ela já faz parte naturalmente da vida da criança, através das histórias que ouve, que conta e que inventa no seu dia a dia.

Também existem outros métodos como: o desenho, a pintura, jogos e brincadeiras, que podem ser utilizados para que a criança aprenda artes visuais, que podem tornar as aulas mais atrativas e interessantes para essa fase da educação. A criança se encontra familiarizada com essas manifestações em todas as situações que se encontra em sua vida, seja com seus familiares ou amigos, e assim o professor pode continuar com essas atividades para ensinar e compreender melhor a linguagem das artes visuais na educação infantil.

2.2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA ABORDADAGEM METODOLÓGICA FACILITADORA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A figura do contador de histórias se faz presente desde os primórdios da humanidade. Pois antes da escrita, o que existia era a oralidade. Se analisarmos, todos somos contadores, contamos nossas alegrias, dissabores, narramos fatos do nosso dia a dia para pessoas próximas, e, às vezes, até para quem não conhecemos!

O que diferencia então os contadores?

Existem os contadores natos ou tradicionais, que de nada precisam para serem ouvidos além de sua voz e expressões corporais, normalmente contam “causos” e histórias passadas de geração em geração. Mas também existem as pessoas que estudam e se preparam para esse momento da contação, escolhem os fatos a serem narrados, normalmente com algum fim distinto, seja de diversão ou de passagem de conhecimento.

“É evidente que durante a contação de histórias podemos nos apropriar de alguns elementos oferecidos pela linguagem teatral” (BUSATTO, 2003, p.74). O contador pode fazer

uso de instrumentos musicais, de figurinos próprios, e até das mídias digitais, o importante é que essa pessoa esteja preparada e se sinta confortável diante de seu público. Ela também, precisa estar ciente dos imprevistos, das intervenções que podem acontecer diante de uma apresentação e se preparar para isso, improvisando ser for preciso para que não aconteçam perdas na narrativa.

Na sala de aula, não seria diferente. “Daí que QUANDO SE VAI LER UMA HISTÓRIA – seja qual for – para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante...” (ABRAMOVICH, 1991, p.18). O professor que se apropria da contação de histórias, precisa se preparar para uma aula, ele precisa conhecer bem seu texto, precisa estudar a necessidade do uso de outros aparatos como instrumentos musicais, roupas, ou um livro adequado para leitura, para que o intuito de transmitir conhecimento seja atingido.

Levando em conta que estamos analisando a educação infantil, a contação de histórias torna-se uma abordagem metodológica muito apropriada, principalmente para as crianças não alfabetizadas ou em fase de alfabetização, pois através de uma forma lúdica, ela consegue entender os conteúdos apresentados.

A ideia acima, fica bem clara, nas palavras de Abramovich (1991, p.23):

O OUVIR HISTÓRIAS PODE ESTIMULAR o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era verbo? Então...

Para nosso trabalho e pensando em metodologias para tornar as aulas mais atrativas para as crianças, e a contação de história como abordagem metodológica de ensino facilitadora na educação infantil, para o ensino de história da arte, o professor também pode (e deve!) se apropriar das imagens de obras de arte, como recurso de reforço, para entendimento do aluno na contação de uma história. Uma vez que ele ainda não sabe ler ou ainda está em fase de aprendizagem da leitura, seria uma forma de introduzir no aprendizado infantil imagens que pudessem trazer para próximo do aluno o questionamento da arte, e assim ele já estaria desde cedo desenvolvendo sua crítica para poder criar ou recriar com conceitos estruturados na história da arte, e no caso de nossa pesquisa, ele estaria focado nos artistas e movimentos artísticos brasileiros.

A leitura de imagens associada a contação de histórias, aproxima ainda mais os alunos de informações, desperta interpretações e ajuda a estabelecer relação entre o visual e as narrativas apresentadas, também em seu cotidiano.

Podemos fazer com que as artes visuais, seus conceitos, momentos importantes, seja ensinada para as crianças através de uma linguagem familiar a ela, ou seja, ouvindo histórias através da contação de histórias.

Com uma linguagem própria, podemos apresentar o legado artístico/cultural que os brasileiros conseguiram construir ao longo dos tempos. Este aprendizado não pode ser disseminado em sala de aula somente com atividades desenvolvidas para datas comemorativas, que por vezes não tem conexão direta com os conteúdos curriculares.

Na contemporaneidade o estudo das artes visuais não pode se prender somente aos trabalhos manuais para estas datas, ou os desenhos mais “bonitos”, temos que adequar o ensino como instrumento de desenvolvimento humano, onde o aluno possa encontrar ferramentas para seu desenvolvimento cultural e como indivíduo que tem sua própria opinião formada sobre o mundo que o rodeia.

Como diz o ditado popular: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”.

Através da contação de história pode-se aumentar vários pontos, e provavelmente positivos, pois é uma didática de fácil acesso para os docentes, que se traduz em entendimento rápido para as crianças, lembrando sempre, que estamos aqui falando em aulas preparadas com embasamento histórico/cultural fundamentado em estudos e livros sobre o assunto em questão, que é a arte brasileira e seus artistas, onde o conteúdo deverá ser levado para a sala de aula com uma linguagem que seja própria e facilmente entendida pelas crianças.

2.3. LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE ARTE BRASILEIRA DIRECIONADOS AO PÚBLICO INFANTIL

Os livros de história da arte brasileira para crianças são poucos. Após longa pesquisa em livrarias físicas e virtuais, pude constatar que é pouco ou quase nada produzido para a literatura infantil sobre a história da arte brasileira. Talvez isso ocorra, porque os livros infantis são destinados para um público visto como pequeno para as editoras investirem, ou pela falta de procura por parte dos adultos no intuito de ensinar as crianças sobre o assunto. É preciso levar em consideração que o cuidado com este público, requer muito planejamento e dedicação, tem que se pensar no vocabulário próprio, no formato, nas ilustrações, enfim a demanda de trabalhos para a elaboração e desenvolvimento de tais livros talvez seja maior que para os livros de arte para adultos, o que pode infelizmente não ser lucrativo para quem investe nessa área.

Comercialmente, a maioria dos livros falam sobre a vida e obra de artistas, são biográficos, o escritor coloca a criança em contato com as obras e a trajetória pessoal e profissional desses artistas. Existem livros que são direcionados para exercícios práticos, a partir de obras de alguns artistas, são propostas atividades para serem executadas pelas crianças. De uma forma geral, os livros não abrangem especificamente períodos relacionados com a história da arte brasileira, esses períodos fazem parte do livro, ou seja, não são o foco principal.

Para exemplificar de uma forma mais clara, criei uma breve análise de alguns livros mais comumente encontrados (Figura 1), relacionados a artistas brasileiros e a história da arte no Brasil:



Figura 1: Imagens das capas dos livros analisados. (A) “Tarsilinha e as cores”. De Patrícia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral, 2014. (B) “Mari Miró e o Mané Gostoso”. De Vivian Caroline Lopes, 2019. (C) “Arte Brasileira para Crianças”. De Isabel Diegues, Márcia Fortes, Mini Kerti e Priscila Lopes, 2016.

Em “Tarsilinha e as cores” e “Tarsilinha e as formas” (A), ambos de Patrícia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral (sobrinha neta de Tarsila do Amaral) há uma narração divertida e colorida com as obras da artista brasileira, um dos principais nomes do modernismo nacional, sobre cores e formas, através da personagem de Tarsilinha.

A série com nove livros de Vivian Caroline Lopes (B), é composta por cinco títulos que contam sobre artistas brasileiros: “Mari Miró e o Mané Gostoso”, conta sobre Alfredo Volpi; “Mari Miró e o Homem Amarelo”, com referência a produção de Anita Malfatti; “Mari Miró e o Abaporu”, apresenta o trabalho de Tarsila do Amaral; “Mari Miró e as Cinco Moças de Guaratinguetá”, mostra a obra de Di Cavalcanti; e, “Mari Miró e o Tintureiro com a Gaita”

narra a trajetória de Cândido Portinari. As outras publicações da coleção estão relacionadas a artistas de outras nacionalidades.

O livro “Arte Brasileira para Crianças – 100 artistas e atividades para crianças” (C), dos autores Isabel Diegues, Márcia Fortes, Mini Kerti e Priscila Lopes, é direcionado para o ensino da arte, apresentando brevemente o artista e mostrando uma obra de sua autoria. Logo em seguida é sugerido uma atividade para a criança executar, com base no que foi exposto sobre o trabalho do artista.

Os livros mais direcionados para o ensino da história da arte que encontrei foram “Arte brasileira para crianças” (D), da autora Marilyn Diggs Mange e “História da arte para crianças” (E), de Lenita Miranda Figueiredo (**Figura 2**). O primeiro título não tive acesso físico, procurei por algum artigo ou comentário sobre ele na internet, e não encontrei nada a respeito que fosse suficiente para fazer alguma citação ou análise mais profunda sobre o livro.



Figura 2: Imagens das capas dos livros analisados. (D) “Arte Brasileira para Crianças”. De Marilyn Diggs Mange, 2000. (E) História da arte para Crianças. De Lenita Miranda de Figueiredo, 2010.

Farei um breve relato sobre o livro “História da Arte para Crianças”, de Lenita Miranda Figueiredo, também conhecida como “Tia Lenita”, a jornalista e escritora trabalhou no jornal *Folha de S. Paulo*, criando em 1963 o suplemento infantil *Folhinha*.

Resumidamente, o livro em questão traz os personagens Marcelo e Daniela recebendo orientação sobre obras de arte, para adquirirem conhecimento para uma viagem que farão à Europa, onde eles visitarão galerias e museus. Essa orientação vem do tio Emílio e seus livros

de arte. O tio vai apresentando a eles o mundo das artes desde a Pré-História até os anos 1960, com a Pop Arte e Op Arte.

“Pode este livro parecer factual, incompleto, mas, na verdade, seria impossível dentro do limite de espaço para o texto e ilustrações focalizar todos os artistas, escolas e tendências.” (FIGUEIREDO, 2011, p.IX). Fazendo uso das próprias palavras da escritora, em minha opinião, a história da arte brasileira para o ensino infantil no livro, é insuficiente, tendo em vista que trata apenas de alguns períodos da arte brasileira, pois nele está sendo apresentado a história geral da arte mundial e alguns de seus representantes.

Durante a leitura, percebi, entre outros fatores, que a linguagem usada se mostra muitas vezes de difícil entendimento para as crianças; por ser um livro de história da arte foram apresentadas poucas imagens de obras, exemplificando a produção artística; a história é muito longa e apresenta um ritmo lento, com diálogos extensos. Também achei o material de impressão muito frágil, com papel fino que facilmente se rasga.

Sendo assim, por se tratar de um livro direcionado as crianças, poderia ter sido dado uma atenção especial a esses aspectos considerados, para que a faixa etária atendida pela publicação pudesse ser maior e que os professores também pudessem usá-lo mais facilmente como referência em suas aulas.

3. IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como valorizar nosso presente sem saber do nosso passado? Precisamos conhecer nossa história, nosso povo, nossas mazelas e grandezas, só assim saberemos valorizar e respeitar nossa cultura e nossas diferenças, “Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional”. (BARBOSA, 2014, p.34)

A história da arte, por estar ligada aos acontecimentos históricos, que agiram de forma direta nos movimentos artísticos, faz desse aprendizado um importante agregador de conhecimento e formação intelectual de todo ser humano, e por isso se torna de muita importância conhecermos a história da arte brasileira desde os primeiros anos de nossas vidas.

Podemos introduzir questões da história da arte brasileira no ensino infantil através de aulas que estimulem as crianças a conhecer e saber o que é história da arte brasileira, qual a importância de conhecermos a arte de nosso país e nossas manifestações artísticas.

Para que isso ocorra não podemos deixar de citar que o professor precisa estar preparado, “o professor que trabalha com arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos dos estudantes” (FERRAZ e FUSARI, 2018, p.33), não se pode simplesmente exigir que a criança entenda o que é arte brasileira.

Conhecer os artistas, ver como trabalham, observar suas obras é outro passo para aprender a pensar e apreciar arte. A observação atenta do trabalho artístico e sua inserção na sociedade, a sua identificação, a percepção da linguagem e dos significados que contém, são conhecimentos específicos do campo artístico e que aprimoram tanto o processo de produção como da percepção estética. (FUSARI E FERRAZ, 2018, p.31)

A história da arte está sempre em movimento, pois ela faz parte da história de cada cidade, cada país e de cada lugar que qualquer pessoa viva no mundo. Na contemporaneidade a arte conquistou novas tecnologias, novas linguagens de vanguarda, ela deixou de ser apenas um objeto de contemplação. Então, estudar a história da arte torna-se fundamental para entendermos como chegamos até aqui, quais movimentos foram criados, transgredidos, como e em que momento isso aconteceu, não podemos simplesmente achar que tudo foi ao acaso, houve um processo, pessoas fizeram a diferença e isso precisa ser valorizado pela humanidade, sendo assim, a sala de aula pode se tornar o melhor caminho para conhecermos sobre o assunto.

A seguir (Figura 3), apresento uma proposta esquemática que poderá auxiliar o professor iniciante, na organização de uma aula, a partir de alguns momentos históricos das artes visuais no Brasil:

MOMENTOS HISTÓRICOS DAS ARTES VISUAIS BRASILEIRA



Figura 3: Proposta esquemática para organização de uma aula.

Falar sobre a história da arte, nos levaria há um amplo campo de pesquisa e escrita, sendo assim para essa monografia, foi feito um recorte temporal com foco no modernismo e arte contemporânea, na história das artes visuais brasileira (Figura 4: Mapa mental: Modernismo).

A criação do mapa foi pensada, mais uma vez, para auxiliar professores iniciantes, na criação de um plano de aula.

MODERNISMO



Imagem ao fundo: VOLPI, Alfredo. Sem título. Gravura, Serigrafia, 40cm x 60cm

Figura 4: Mapa mental: Modernismo.

ARTE CONTEMPORÂNEA

O QUE É

É um movimento artístico que surgiu entre as décadas de 60 e 70, conhecida como arte pós moderna

CARACTERÍSTICAS

Ressignificação de objetos, pode ser encontrada nas ruas e não somente em museus, valoriza a atitude e o conceito da ideia, junção de estilos artísticos

MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS

Pop Art
Arte Conceitual
Arte Digital
Fotografia
Instalação
Arte Urbana
Body Art
Arte Povera
Arte de Novas Mídias
Hiperrealismo
Fotorrealismo
Op Art
Arte Cinética

MOMENTO HISTÓRICO

O Pós segunda guerra mundial, levou o homem a mudar seu modo de pensar e viver. Com uma defasagem de anos o abstracionismo chega ao Brasil. O País vivia uma época de domínio militar. Os artistas procuravam uma nova forma de se comunicar.

CONCEITO

As obras mudam seus valores, a atitude, a ideia, o conceito tem peso maior do que o resultado. As obras são levadas a realidade urbana, as coisas materiais e não materiais do mundo, e a tecnologia. As obras perpassam por uma diversidade de linguagens, a Arte contemporânea faz reflexões subjetivas sobre a obra artística

EXEMPLOS DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

Amílcar de Castro, Alúcio Carvão, Cildo Meireles, Franz Weissmann, Hélio Oiticica, Hércules Barsotti, Lygia Clark, Lygia Pape, Willys de Castro

Imagem ao fundo: OITICICA, Héio. Parangolés, tecidos coloridos que as pessoas vestem e dançam

Figura 5: Mapa mental: Arte Contemporânea.

Sendo o modernismo e a arte contemporânea os norteadores do ensino da história da arte na educação infantil neste trabalho, os mapas mentais acima, são uma forma de demonstrar o que estes períodos representaram e ainda representam, com suas características e artistas, e de tornar mais clara a identificação deles na construção da narrativa que fiz (em forma de um livreto) para exemplificar a contação de história, que será apresentada ao final deste capítulo.

3.1. A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE PARA AS CRIANÇAS

Segundo Ferraz e Fusari (2018), na experiência diária, a criança vai vivenciando o cotidiano ao seu redor, ela vai aprendendo a gostar, não gostar, achar feio ou bonito, sentir medo, coragem, alegria ou tristeza. Ela desenvolve estas percepções na convivência com seus familiares, com seus vizinhos, com seus amigos, na escola, na creche. Através dessa socialização, ela capta complexos relacionamentos socioculturais, artísticos, estéticos e de comunicação, reelabora todas essas articulações em seu imaginário formando suas próprias ideias e conseqüentemente as expressando em suas ações.

Sempre me encomendam textos ou palestras com o título “A Importância da Arte na Escola”. Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida, e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola, que fico tentada a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo. (BARBOSA, 2014, p.27)

Ora, qual a importância de se ensinar sobre história da arte para crianças? Se as crianças reproduzem, ressignificam o que aprendem, espera-se que através do ensino da história da arte, ela aprenda sobre a cultura da sociedade em que vive, pois os movimentos artísticos refletem os acontecimentos e as relações culturais na sociedade em determinados momentos. Quando o indivíduo cresce sabendo de sua origem, valorizando sua cultura, as chances dessa pessoa valorizar as diferenças, e se sentir pertencente ao lugar onde vive são bem maiores, e como consequência ela saberá fazer a leitura de tudo que a cerca, ela não deixará se influenciar por aparências e consumismos, e talvez o mais importante ela será “dona” de seu querer e terá sua opinião formada sobre seu universo social e cultural, e isso é muito importante em qualquer circunstância na vida de uma pessoa, seja nas escolhas pessoais ou profissionais.

No livro, “O perigo de uma única história”, de Chimamanda Ngozi Adichie (2019, Kindle E-Book), a autora escreve:

Se eu não tivesse crescido na Nigéria e se tudo o que soubesse sobre a África viesse das imagens populares, também ia achar que se tratava de um lugar com imagens maravilhosas, animais lindos e pessoas incompreensíveis travando guerras sem

sentido, morrendo de pobreza e de aids, incapazes de falar por si mesmas e esperando para serem salvas por um estrangeiro branco e bondoso.

A história de cada cultura é muito importante, ela empodera. Talvez ela não seja bonita e feliz, mas ela fez com que cada país, cada cultura se desenvolvesse da forma que pode e foi possível em determinada época. Precisamos conhecer nossa história para que não cometamos os mesmos erros do passado, e para que saibamos valorizar o que foi feito de bom.

Retomando nosso tema, com o ensino da história da arte na educação infantil, temos a oportunidade de “plantarmos uma sementinha” para que as crianças conheçam a história de seu país através da arte, e assim esses futuros adultos, se tornem indivíduos seguros de suas atitudes, autônomos e criativos em qualquer área de conhecimento da sua vida. Esse, sem dúvida, é um motivo de grande relevância para ensinarmos a história da arte brasileira na educação infantil.

Finalizando esse capítulo, me dispus a escrever uma narrativa, uma estória, no formato de um pequeno livro, para poder exemplificar o que analisei e pesquisei até aqui.

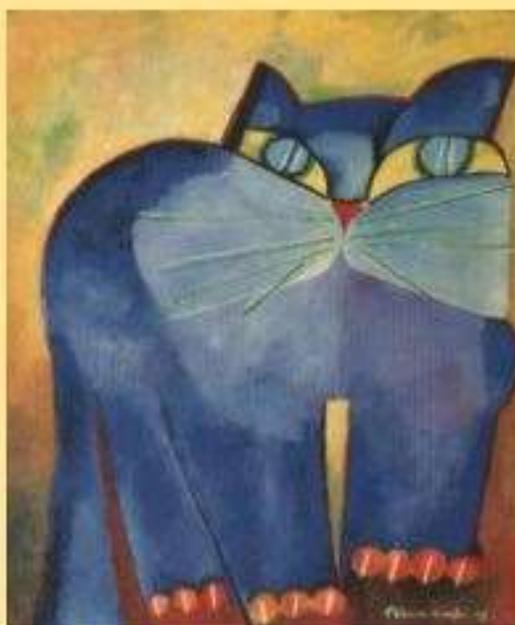
A estória é simples, se passa na casa de sítio da avó, aqui chamada de Maria, nome da minha mãe, pessoa que tinha o dom natural da contação de história, e sua neta Ana, que não por coincidência, personagem inspirada em uma menina muito curiosa quando criança, minha filha.

Em seguida, elaborei um plano de aula, com intuito de demonstrar de forma prática, o uso da contação de história em sala de aula, e a apresentação de artistas brasileiros. O plano de aula foi desenvolvido voltado para a Educação Infantil, para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, de acordo com os campos de experiência do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado).

3.1.1. Uma história para ser contada: “Arte brasileira e uma tarde de verão”

**ARTE BRASILEIRA E
UMA TARDE DE VERÃO**

MÁRCIA ALVES



Gato Azul - Aldemir Martins

Num dia quente de verão, em uma mesinha de canto na varanda da casa de sítio; descansa um livro esquecido aberto! Aproveitando a paisagem local, sentadas em suas cadeiras confortáveis, estão a avó Maria e sua neta Ana de uns 4, 5 anos!

Com um olhar esperto comenta a menina:

- Que gatinho lindo nesse livro!!!
- Muito lindo mesmo! Responde a avó, com um sorriso, e continua.....
- O que você achou dele? Além de ser "lindooo"
- Hummm....eu gostei da cor dele, das bochechas, mas achei ele meio gordinho....risadinhas

A avó sabiamente se aproveitando do interesse de Ana, vira a página e continua mostrando as imagens do livro de arte para a menina.



Bandeirinhas, 1970, Alfredo Volpi

- E essa pintura, o que você acha?

- Que são lindas bandeirinhas e coloridas!!!! Igual festa junina!!

Entre risos, a avó responde:

- Sim, lembram as festas juninas, muito bem!

- E quem fez essa pintura? Essa eu também dou conta de fazer. -respondeu Ana toda faceira.

- O nome dele era Alfredo Volpi.

- Vovó podemos enfeitar o sítio com bandeirinhas?

- Claro, minha menina!!



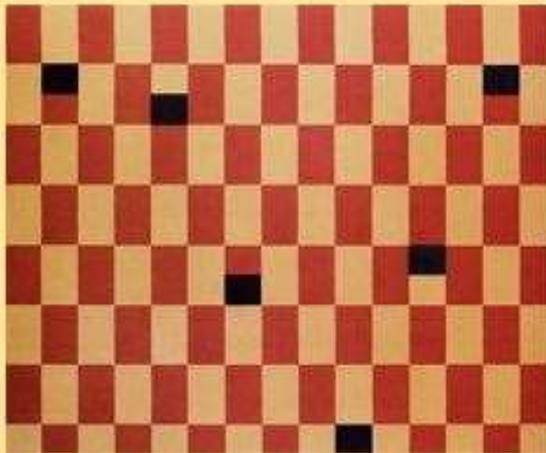
O Impossível, Maria Martins

- Que coisa mais feia!!!
- Não gostou dessa imagem Ana?!!
- De jeito nenhum, parece uma coisa sei lá o quê, comendo a cabeça um do outro!!
- É um pouco estranha mesmo, isso é um jeito diferente de arte, e é uma escultura!
- Pode passar para outra, não quero fazer essa aí não!!- diz Ana fazendo careta.



Cícero Dias

- Ana o que você acha dessa imagem?
- Hummmm... colorida, parece um menino brincando de tocar tambor...
- E ela de deixa como? Feliz, triste?
- Ah, eu fico feliz, parece que ele está se divertindo!! Vó, podemos fazer um chapéu de papel igual o dele?
- Claro que sim!! Vamos fazer agora? Vou buscar o material, espera aí!

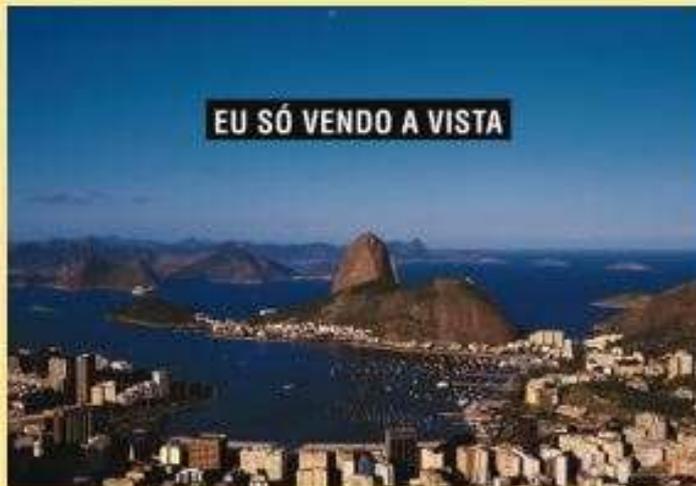


1955, Hélio Oiticica

-Vamos fazer um suco bem gelado e depois continuamos...

Deliciando um suco gostoso de morango, passando mais uma página do livro, a menina logo diz:

- Uê, agora parece um tabuleiro de jogo....



Eu só vendo a vista, 1961, Marcos Chaves

- Vovó o que tá escrito?

- "Eu só vendo a vista", o que acha que isso quer dizer?

- Que ele tá vendendo a cidade?

- kkkkk, não minha menina! Esse é um trabalho do artista Marcos Chaves, ele faz o que se chama na arte de apropriação, ele aproveita por exemplo, de fotografias e cria obras de arte, nesse caso, bem-humorada...

- Ah bom, entendi, mais ou menos, depois vai ter que me falar mais sobre isso...



Celacanto provoca maremoto, 2004-2008, Adriana Varejão

- |
- Como passou rápida essa tarde, vamos entrar? Disse vovó Maria
 - Só mais uma- pediu a neta- esses azulejos parecem o mar....
 - Você gostou da imagem?
 - Sim, me deu até vontade de ir à praia, ver o mar azul...
 - Deu mesmo, rss.....Mas me diga o que aprendemos hoje Ana?
 - Eu aprendi que a arte pode ser feita de várias maneiras, por diferentes artistas e que existem coisas novas, ou antigas, mas que todas são muito lindas....
 - Muito bem!! Quem sabe você não se torna uma artista também?!!
 - Acho que vou gostar disso vovó...disse Ana pensativa....
 - Bom, mas por hoje é só! Amanhã podemos continuar....
 - Promessa? Gostei muito de ver tudo isso!!

Juntas elas entraram para a casa e deixaram o livro no mesmo lugar, aguardando por elas para outro dia de leitura e aprendizado!

FIM

3.1.2. Proposta de atividade prática a partir da história “Arte brasileira e uma tarde de verão”

PLANO DE AULA

TEMA DA AULA: Modernismo, arte contemporânea e Contação de história

OBJETIVO (S):

- Conhecer artistas e obras da arte brasileira
- Elaborar desenhos, pinturas, colagens, construindo sua própria leitura das obras apresentadas, a partir de sua própria criação.

CONTEÚDOS:

- Movimentos artísticos moderno e contemporâneo no Brasil;
- Apresentar artistas que representam a arte moderna e contemporânea, com foco na arte brasileira;
- Desenvolver o processo de criação entre os alunos

METODOLOGIA:

A proposta se desenvolverá conforme a evolução dos alunos, inicialmente pensamos em 02 aulas:

1ª aula:

O professor apresentará a história (impresso ou on-line) “Arte brasileira e uma tarde de verão” e fará a contação dessa história para os alunos, mostrando as imagens das obras apresentadas.

Em seguida pedirá para que os alunos digam com suas palavras o que acharam das imagens, quais eles gostaram ou não gostaram, se acham que é uma pintura ou uma fotografia, que descrevam o que estão vendo. O professor desenvolverá um debate em que os alunos se familiarizem com as obras apresentadas.

2ª aula:

Primeiro momento:

O professor apresentaria duas imagens (impressas ou on-line):

- 1) Paisagem com touro, 1925, Tarsila do Amaral

2) Eu só vendo a vista, 1961, Marcos Chaves

Segundo momento:

Pediria para que todos os alunos se expressem oralmente sobre as imagens apresentadas, que eles relacionem as paisagens aos locais onde moram, ao que veem a caminho para a escola; assim a contação de história estaria servindo como uma ferramenta facilitadora para que os alunos construíssem suas próprias narrativas sobre o conteúdo apresentado.

Como atividade complementar, pediria que fizessem um desenho, uma colagem ou pintura da paisagem que eles escolhessem.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Imagens impressas ou on-line e o livro Arte brasileira e uma tarde de verão

AVALIAÇÃO:

- Processual, considerando todo desenvolvimento do aluno no desenrolar das aulas, seu aprendizado e as dificuldades encontradas, e o envolvimento no processo de criação.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Márcia. Arte brasileira e uma tarde de verão. Goiânia, 2021.

GOIÁS. Secretaria de Educação. Documento Curricular para Goiás-Ampliado. Goiás, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a importância do ensino da arte na Educação Infantil, suas contribuições para o desenvolvimento intelectual da criança e de metodologias para facilitar o ensino, torna-o mais agradável, acessível e efetivo.

Tendo em vista o contexto de isolamento social, ocasionado pela pandemia de COVID 19, esta pesquisa foi desenvolvida praticamente toda de forma virtual. Presencialmente só tive a oportunidade de visitar algumas livrarias em busca de material e bate papos informais, para saber sobre os livros de história da arte brasileira que fossem direcionados para crianças.

Mesmo com as dificuldades da falta do convívio presencial para busca de informações, entrevistas e observações em sala de aula, acredito que os objetivos foram atingidos. Com o material disponível, pude pesquisar e adquirir conhecimento sobre a Educação Infantil, o ensino da história da arte brasileira para as crianças e todas as peculiaridades da contação de história.

Percebi o quanto pode ser valioso e eficiente o uso da contação de história, tanto para o professor, como para a organização das ideias das crianças acerca do aprendizado da história da arte brasileira.

O maior desafio encontrado durante o desenvolvimento da pesquisa, foi separar o material para a escrita, pois existe uma grande variedade de livros sobre o ensino infantil, sobre a contação de história, mas pouco material específico sobre a história da arte brasileira para a criança, por isso, foi um pouco difícil escrever sobre algo que possui exemplos reduzidos.

Pude sentir na pele as dificuldades da escrita, quando me dispus em produzir a história “Arte brasileira e uma tarde de verão, mesmo que de poucas páginas, para poder exemplificar a potência da contação de história e a encontrar uma forma simples para ensinar história da arte brasileira. Minha dificuldade se deu em tentar procurar não estereotipar as histórias infantis, com personagens de pouco conteúdo, mas também não exagerar, criando super gênios. Outra dificuldade foi com relação as imagens, em conciliar o texto com as obras apresentadas, fazer-me entendível para todas as idades e principalmente para os pequenos.

No entanto, a pesquisa se desenvolveu dentro das expectativas, e todas as questões propostas inicialmente foram respondidas. Foi possível fazer um panorama de como se dá as aulas de arte na Educação Infantil, de como é importante que a criança aprenda sobre a história da arte brasileira e o quanto isso interfere de forma positiva em sua formação, e finalmente, que a contação de história proposta como recurso metodológico é possível, válida e viável.

Um dos principais momentos do trabalho, foi perceber como podemos potencializar o ensino da arte com a introdução da história da arte brasileira e como o uso de metodologias,

mesmo que antigas, como a contação de história, pode fazer toda diferença para o aprendizado das crianças na escola. Entretanto, é necessário ressaltar, que precisamos aprender juntos, sermos sensíveis as experiências trazidas pelos alunos, e que para isso acontecer precisamos nos esforçar como docentes, do apoio de políticas educacionais eficazes e comprometidas para reforçar a relevância do ensino da arte nas escolas.

A falta de livros direcionados para o ensino da história da arte brasileira para crianças, pode ser considerada um ponto frágil, que a meu ver, precisa de mais investimento de pesquisa e realização, pois é de suma importância que o indivíduo cresça com o ensino pautado em fatos da nossa cultura, da nossa história, para a valorização do que somos e para a valorização das aulas de arte. Nos dias atuais, é imprescindível que o ensino de arte mostre o seu valor e sua importância na formação das pessoas em todos os campos de sua vida.

Quando propus a atividade composta pela história que desenvolvi e a proposta de prática a partir dela, mesmo que não tenha tido a possibilidade de aplicá-la em sala de aula ainda, pude demonstrar realmente como pode se dar o uso da contação de história e o ensino da história da arte brasileira para Educação Infantil.

Por fim, acredito que os resultados dessa pesquisa possam contribuir futuramente em nossa área de atuação, a arte educação, como uma boa e inovadora proposta para prática em sala de aula, destacando sua importância e oportunizando um aprendizado significativo para a formação de cidadãos conscientes e com senso crítico, para a construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

- CAFÉ, Ângela Barcellos. **Os contadores de história na contemporaneidade: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Hartmann. 2015. Tese (Doutorado) – Programa Pós-graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – PPG-IDA, Brasília, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GOIÁS. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular para Goiás – Ampliado**. Goiás, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- PINACOTECA. **Mestres do Modernismo**. São Paulo, 2005.
- BRANDÃO, Ângela. **História da arte para crianças: um comentário Bibliográfico**. III Encontro de História da Arte - IFCH / UNICAMP. Campinas, 2007. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atasIIIeha.html>
- ABRAMOVICH, Fanny. **Gostosuras e bobices**. 2ª Edição. São Paulo - SP. Ed. Scipione, 1991.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologias do Ensino de Arte – fundamentos e posições**. 3ª Edição. São Paulo – SP. Cortez, 2018.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 16ª Edição. São Paulo – SP. Ed. Ática, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. Perspectiva S.A.: São Paulo – SP, 9ª Edição, 2014.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar – Pequenos Segredos da Narrativa**. 4ª Edição. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Vozes, 2003.
- MENEZES, Mindé Badauy; RAMOS, Wilsa Maria – **Coleção Proinfantil – módulo III – Unidade 7 – Livro de Estudo Vol. 1**. Ministério da Educação. Brasília – DF, 2006.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2019. E-book Kindle.
- SECCO, Patrícia Engel; AMARAL, Tarsilinha do. **Tarsilinha e as Cores**. São Paulo -SP. Ed. Melhoramentos, 2014.
- FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. **História da Arte para Crianças**. 11ª Edição. São Paulo - SP. Cengage, 2011.
- LOPES, Vivian Caroline. **Mari Miró e o Mané Gostoso**. Jandira-SP. Ciranda Cultural, 2019.
- DIEGUES, Isabel; FORTES, Márcia; KERTI, Mini; LOPES, Priscila. **Arte Brasileira para Crianças**. Rio de Janeiro – RJ. Cobogó, 2016.